

CONTO PORTUGUÊS



Plano de trabalho: semestre de 2016



- 5.10. fundamento teórico, breve panorama do conto português
- 12.10. **Eça de Queirós** (No moinho, Singularidades de uma rapariga loura)
- 19.10. **Fialho de Almeida** (Conto do Natal), **Manuel Teixeira-Gomes** (A cigana) Eva
- 26.10.
- 2.11.
- 9.11. **Fernando Pessoa** (conto policial), **Miguel Torga** (Natal) Klaudia
- 16.11. **Manuel da Fonseca** (O Largo), **José Cardoso Pires** (A semente cresce oculta)
- 23.11. **José Rodrigues Miguéis** (O viajante clandestino), **Jorge de Sena** (Os salteadores)
- 30.11. **Maria Judite de Carvalho** (George), **Lídia Jorge** (O marido) Adéla
- 7.12. **Mário de Carvalho** (O sonho, Do concerto do mundo), **Hélia Correia** (Fascinação), **Maria Teresa Horta** (Branca de neve) Zuzana
- 14.12. ZÁPOČET

teoria



- GOULART, Rosa Maria: “O conto: da literatura à teoria literária”, *forma breve 1*, 2003
- REID, Ian: *The Short Story*. London: Methuen, 1977
- GOTTLIB, Nádia Batella: *Teoria do Conto*. São Paulo: Ática, 1985.

história do género



- o início do contar estória é impossível de localizar, nos **tempos remotos** (os contos egípcios, 4000 a.C., estórias bíblicas, estórias greco-latinas, contos orientais, *Mil e uma noites* – Pérsia, séc. X)
- **Séculos X - XV**: contos maravilhosos, alegóricos, satíricos, exemplares
- **Século XIV**: o conto transmitido oralmente passa para o registo escrito. **Bocaccio**: *Decameron* (1350) – rompe com o moralismo didático. **Chaucer**: *Canterbury tales* (1386)
- **Século XVI**: **Marguerite de Navarre**: *Heptameron* (1558)
- **Século XVII**: **Cervantes**: *Novelas ejemplares* (1613). Perrault: contos
- **Século XVIII**: **La Fontaine**: *fábulas*
- **Século XIX**: desenvolvimento do conto, pesquisa do popular e folclórico, expansão da imprensa. Criação do **conto moderno** (**Grimm**: contos populares, **E.A. Poe**: contista e teórico)

teoria (?)



- duas posições:

- ✦ 1. os que admitem a teoria
- ✦ 2. os que recusam a teoria

- várias atitudes:

- ✦ 1. o género estruturado, cristalizado (Mariano Baquero Goyanes: *Qué es la novela, qué es el cuento?*)
- ✦ 2. o mais indefinível dos géneros (p. ex. Mário de Andrade: o conto é aquilo que o autor chamou conto, Julio Cortazar: género de difícil definição)

- dificuldade de escrever contos?

- ✦ Machado de Assis: o género difícil, a despeito da sua aparente facilidade

teoria: definição do termo



- Julio Casares:
 - ✦ 1. relato de um acontecimento
 - ✦ 2. narração oral ou escrita de um acontecimento falso
 - ✦ 3. fábula para crianças
- um ponto comum: narratividade
- o *contar* (do lat. *comentum*) uma estória - evolui para o *registar* (mas não é *relatar* que significa trazer outra vez). O relato copia-se, o conto inventa-se.

teoria: terminologia



- em inglês: **novel – romance – long short story – short story**
- em espanhol: **novela – novela corta – cuento**
- em alemão: **Roman – kurz Geschichte - Märchen**
- em francês: **roman – nouvelle – conte**
- em português: **romance – novela - conto**

- **novela** (pode ter origem em *novella* italiana)
- **fábula**: objetivo instrutivo, personagens animais, vegetais, minerais
- **parábola**: dimensão moralista, personagens – homens, o sentido não é aparente, dimensão simbólica
- formas híbridas: **conto em verso, poema em prosa**

estudo da teoria



- **André Jolles:** *forma simples* (maravilhoso) x *forma artística*
- **Vladimir Propp:** *A morfologia do conto* (1928). Estudo do conto maravilhoso. P. estudou as formas para determinar as constantes e variantes: a uniformidade específica do conto explica-se por ***unidades estruturais***. Encontrou 31 funções (engano, ausência dos familiares, salvação do herói, punição do antagonista etc.) e 7 personagens (o antagonista ou agressor, o doador, o auxiliar, a princesa e seu pai, o mandatário, o herói, o falso herói)
- **A.L. Bader:** *modo tradicional de contar* (desenvolvimento, desfecho, crise e resolução) x *modo moderno* (desmonta o esquema, fragmenta-se, duvida-se do poder da representação da palavra, fragmenta-se o enredo em forma linear)

estudo da teoria: traços gerais do conto



- **E.A. Poe:** relação entre a extensão e o efeito. A ***unidade de efeito*** ou impressão é um ponto da maior importância. No ***efeito único*** o conto difere do romance. Leitura de uma só assentada.
- **B. Eikhenbaum:** o conto subentende sempre uma história que deve ter dimensões reduzidas e destaque dado à conclusão. Conto termina no clímax.
- **Sean O'Faolain:** o conto deve ser curto, deve ter caráter pessoal e rigidez de construção.

estudo da teoria: traços gerais do conto



- **Eça de Queirós:** o poder da fantasia, a subtileza da escrita, a sobriedade, a leveza, a contenção, o traço leve, fino e sugestivo
- **Julio Cortazar:** ligação do conto à lírica (pela tensão, ritmo, pulsação interna, imprevisto etc.)
- **Mariano Baquero Goyanes:** género intermédio entre poesia e romance, possuidor de um matiz semipoético, seminovelesco, que só é exprimível nas dimensões do conto
- **Jorge Luís Borges:** brevidade, exploração de situações ou momentos únicos, apesar da narratividade tendem ao estatismo temporal, aposta na estética da **sugestão**, defende o conto como lugar onde se preserva aquilo que no romance se perdeu e se fragmentou, aproximação entre o conto e a poesia

teoria: traços gerais do género



- traços gerais (em geral assumidos para caracterizar o género): **ficcionalidade, narratividade, tensão, concentração, brevidade, condensação** (no entanto, estes traços também não são sempre interpretados de modo igual: p. ex. Carlos Pacheco: o conto não pode ser caracterizado pela sua extensão, mas pela **intensidade** do assunto, conforme já dizia E.A. Poe)
- **estética da brevidade e unidade estrutural** (contra a fragmentação do romance moderno)

breve história do conto português: inícios



- contos embrionários na **Idade Média** (exemplos, reunidos por Alexandre Herculano em *Portugaliae Monumenta Historica*, 1856 - 1873)
- **Século XVI**: G.F. Trancoso: *Contos e Histórias de Proveito e Exemplo* (1575). Infl. *Decameron*.
- **Romantismo:**
- A) linha historicista (A. Herculano: *Lendas e Narrativas*, 1851, Rebelo da Silva: *Contos e Lendas*, 1873)
- B) linha rustica (Rodrigo Paganino: *Os Contos do Tio Joaquim*, 1861, Camilo Castelo Branco: *Noites de Insónia*, 1874, Júlio Dinis: *Serões na Província*, 1870)
- C) linha fantástica (A. Herculano: “A Dama Pé de Cabra”, Júlio César Monteiro: “Roberto do Diabo”, 1861, Eça de Queirós: *Prosas Bárbaras*, 1905, Teófilo Braga: *Contos Fantásticos*, 1865, Álvaro do Carvalho: *Contos*, 1868)

breve história do conto português: realismo, fim do século, simbolismo



- **Realismo e Naturalismo** (Eça de Queirós, Abel Botelho: *Mulheres da Beira*, 1898)
- **Fim do século XIX e Simbolismo:**
- **Fialho de Almeida:** *O País das Uvas*, 1893, *A Cidade do Vício*, 1882
- **Trindade Coelho:** *Os Meus Amores*, 1891
- **Manuel Teixeira-Gomes:** *Gente Singular*, 1909
- **Raul Brandão:** *Impressões e Paisagens*, 1890, *A Morte do Palhaço e o Mistério da Árvore*, 1896, 1926
- **António Patrício:** *Serão Inquieto*, 1910
- **Aquilino Ribeiro:** *Jardim das Tormentas*, 1913

breve história do conto português: 1ª metade do século XX



- **Orpheu** (Mário de Sá-Carneiro: *Princípio*, 1912, *Céu em Fogo*, 1915, José de Almada Negreiros: *contos e novelas*, 1917-1921, Fernando Pessoa)
- **Presença** (José Régio: *Histórias de Mulheres*, 1946, *Há mais mundos*, 1962, Branquinho da Fonseca: *Zonas*, 1931; *Caminhos Magnéticos*, 1938; *Rio Turvo*, 1945 e *Bandeira Preta*, 1956, Miguel Torga: *Contos da Montanha*, 1941, *Novos Contos da Montanha*, 1944, José Rodrigues Miguéis: *Léah e Outras Histórias*, 1958, *Gente da Terceira Classe*, 1962, *Pass(ç)os confusos*; 1982, Irene Lisboa: *Contarelos*, 1926, *Esta Cidade!*, 1942, *Uma Mão cheia de nada e Outra de coisa nenhuma*, 1955; *Queres ouvir? Eu Conto*, 1958)
- **Neorrealismo** (Fernando Namora: *Retalhos da Vida de Um Médico*, 1949, 1963, Manuel da Fonseca: *Aldeia Nova*, 1942, *O Fogo e as Cinzas*, 1953, José Cardoso Pires: *Os Caminheiros e Outros Contos*, 1949, *Histórias e Amor*, 1952, *Jogos de Azar*, 1963)

breve história do conto português: 2ª metade do século XX



- **Domingos Monteiro:** *Contos do dia e da noite*, 1952; *Histórias deste Mundo e do Outro*, 1961; *O Dia Marcado*, 1963, *Contos de Natal*, 1964
- **Urbano Tavares Rodrigues:** *A Porta dos Limites*, 1952; *Aves da Madrugada*, 1959; *Nus e Suplicantes*, 1960, *Dias Lamacentos*, 1965, *Contos da Solidão*, 1970
- **Maria Judite de Carvalho:** *Tanta Gente, Mariana*, 1959, *As Palavras Poupadas*, 1961, *Seta Despedida*, 1995
- **Ruben A.:** *Cores*, 1960
- **Jorge de Sena:** *Andanças do Demónio*, 1960, *Novas Andanças do Demónio*, 1966, *Os Grão-Capitães*, 1976
- **Herberto Helder:** *Passos em Volta*, 1963
- **Sophia de Melo Breyner Andresen:** *Contos Exemplares*, 1962

breve história do conto português: 2ª metade do século XX e inícios do século XXI



- **David Mourão-Ferreira:** *Gaiivotas em Terra*, 1959, *Os Amantes e Outros Contos*, 1968, *As Quatro Estações*, 1980
- **Maria Ondina Braga:** *A China Fica ao Lado* (1968), *Amor e Morte* (1970), *Estação Morta* (1980), *O Homem da Ilha e Outros Contos* (1982), *A Rosa de Jericó* (1982)
- **Lídia Jorge:** *A Instrumentalina* (1992), *Marido e outros contos* (1997), *O Belo Adormecido* (2004), *Praça de Londres* (2008)
- **Mário de Carvalho:** *Contos da Sétima Esfera* (1981), *A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho* (1983), *Contos Vagabundos* (2000), *A Liberdade De Pátio* (2013)
- **José Saramago:** *Objecto Quase* (1978)
- **Luísa Costa Gomes :** *Contos outra vez* (1997), *Setembro e outros contos* (2007)

Narratologia: termos básicos



1. enunciado x enunciação
2. escritor – leitor x narrador – narratário
3. ficção x referente
4. os níveis narrativos: ficção/narração/texto
5. história x discurso

Categories narratives



- **História**
- **Personagens**
- **Espaço-tempo**
- **Narrador**

Funções do narrador



- 1. **narrativa**
- 2. **de controle**
- 3. **comunicativa** (dirige-se ao narratário)
- 4. **metanarrativa** (comenta o texto)
- 5. **modalizante** (relação do narrador para com a história: certeza x incerteza, avaliação da ação, emoção)
- 6. **explicativa** (fornecer elementos necessários para compreender a história)
- 7. **ideológica**

Narrador e perspectiva



- heterodiegético x homodiegético
- perspectiva: focalização externa/interna/zero

Instância narrativa



- 1. narração heterodiegética passada pelo narrador
- 2. narração heterodiegética passada pela personagem
- 3. narração heterodiegética neutra
- 4. narração homodiegética passada pelo narrador
- 5. narração homodiegética passada pela personagem

Tempo: momento de narração



- 1. narração ulterior (no passado)
- 2. narração anterior (antecipação)
- 3. narração simultânea (ilusão que se escreve ao mesmo tempo da ação)
- 4. narração intercalada (retrospectiva e prospetiva)

Tempo: ordem



- **anacronias**: perturbações da ordem dos eventos ficcionais
- **in medias res**
- **analepse x prolepse**
- **amplitude** (cobrem a duração mais ou menos longa)
- **alcance** (são mais ou menos distanciadas do momento da história)

Tempo: duração



- relação entre a duração fictícia dos eventos e a duração da narração expressa no texto
- **o ritmo: acelerações x retardamento**
- **elipse:** serve para aceleração
- **sumário:** serve para aceleração, condensa e resume
- **cena:** impressão de equivalência
- **descrição:** serve para retardamento
- **intervenção do narrador:** serve para retardamento

Tempo: frequência



- 1. singulativa
- 2. repetitiva
- 3. iterativa